TRIBUNA PARLAMENTAR

Informativo da Assembléia Legislativa de Pernambuco – Ano VI – nº 53 – Junho de 2006



FOTO: BRENO LAPROVITERA

NOVO LIVRO SOBRE O PALÁCIO

O livro que conta a história do Palácio Joaquim Nabuco está sendo reeditado pela Assembléia. Por iniciativa da Mesa Diretora da Casa, a publicação passou por cuidadosa revisão editoral.

Páginas 4 e 5

EDITORIAL

O Recife depois da expulsão dos holandeses, a instituição dos Conselhos Gerais da Província, a cidade na época da construção do edifício-sede do Poder Legislativo Estadual. Esses são fatos da nossa história que precisam ser preservados, bem documentados e divulgados para o público. A Mesa Diretora da Alepe tem consciência dessa necessidade e, por esse motivo, está promovendo a reedição do livro sobre o Palácio Joaquim Nabuco.

A publicação ressalta momentos do século XIX, quando a capital pernambucana passava por uma fase de desenvolvimento urbano e aumento populacional. O Recife ascendeu do antigo povoado, onde se localizava o porto, para a condição de vila. E a presença holandesa - no século XVII - muito contribuiu para esse crescimento.

É a partir desse contexto que o livro mostra a modernização da cidade com a construção de pontes, edifícios e a influência da arquitetura francesa na época. Entre esses prédios, figura o antigo Paço da Assembléia, inaugurado em 1875, que posteriormente passou a ser denominado Palácio Joaquim Nabuco, como o conhecemos até os dias atuais.

A nova edição será rica em fotos de detalhes da arquitetura e do mobiliário do edifício secular. Também trará informações sobre o acervo documental, com anexos desenhados, além de fatos registrados no Arquivo da Casa.

Um pouco sobre o novo livro do Palácio Joaquim Nabuco, que deverá ser lançado no segundo semestre, é mostrado neste número do *Tribuna Parlamentar*. A reedição da obra demonstra mais um compromisso da Mesa Diretora com a preservação da memória do Legislativo pernambucano.

EXPEDIENTE

O Jornal **Tribuna Parlamentar** é uma publicação de responsabilidade da **Assistência de Comunicação Social da Assembléia Legislativa - Departamento de Imprensa**.

MESA DIRETORA: Presidente, Deputado Romário Dias. **1ºVice-Presidente**, Deputado Ettore Labanca. **2º Vice-Presidente**, Deputado Raimundo Pimentel. **1º Secretário**, Deputado João Negromonte. **2º Secretário**, Deputado Guilherme Uchôa. **3º Secretário**, Deputado Sérgio Leite. **4ª Secretária**, Deputada Carla Lapa. **Assistente de Comunicação Social:** Ana Lúcia Lins. **Chefe do Departamento de Imprensa:** Cláudia Lucena. **Editora:** Cláudia Lucena. **Redatores:** Andréa Tavares, Cláudia Lucena e Renata Rodrigues. **Estagiários:** Bruno Lins, Diego Gouveia e Isabelle Barros. **Revisão:** Ana Lúcia Lins e Cláudia Lucena. **Diagramação e Editoração Eletrônica:** Alécio Nicolak Júnior e Anderson Galvão. **Gerência de Fotografia:** Roberto Soares. **Edição de Fotografia:** Breno Laprovitera. **Fotógrafos**: Fernando Silva, Moisés Barbosa e Roberto Soares. **Tratamento de Imagem:** Carlos Oliveira. **Endereço**: Rua da União, 439 - Anexo V - Recife-PE. Fone: 3217-2368. Fax 3217-2107. PABX 3217-2211.

Nosso endereço na Internet: *http://www.alepe.pe.gov.br* — E-mail: *ddeimpre@alepe.pe.gov.br*

ARTIGO

INFORMÁTICA E CIDADANIA

Malba Lucena *

Vamos fazer uma reflexão sobre o significado e o papel do educador e da escola dentro do nosso contexto atual. Acho importante citar algumas informações para que possamos situar o nosso momento histórico. Quando observamos as estatísticas, percebemos claramente que o índice de analfabetismo no Brasil diminuiu, o que nos leva à pergunta: isso é verdade? Não nos interessa saber se o número é verdadeiro, mas a questão fundamental é saber como são os alfabetizados, ou seja, qual é o conceito de alfabetização que está em jogo. Depois, pensando na democratização da informática, observando a meninada que está dentro e fora da escola, perguntamo-nos o que estão fazendo lá, se ficam, se saem e para fazer o quê?

Concretamente, temos uma infra-estrutura razoável: 76% das casas brasileiras têm televisão, o que é um dado significativo. Porém, se falamos em lnternet, temos que observar o fato de que apenas 20% dos brasileiros têm telefone em casa e não podemos imaginar que a democratização vá ocorrer nas residências, individualmente. O nosso pressuposto básico é o fato de que vivemos num mundo de comunicação generalizada. Mas, para que possamos viver nele plenamente, somos obrigados a pensar e a entender que são necessários um novo ser humano, que ainda não está preparado para lidar com tudo isso, uma nova escola e um novo professor que incorporem essas novas tecnologias de comunicação e de informação.

Dois grandes sistemas resistem: o nosso velho sistema educacional e o nosso sistema de comunicação. Ou seja, neste mundo onde proliferam imagens e informações, ainda temos um sistema de comunicação centrado nas mãos de poucos e poderosos. No caso brasileiro é mais do que evidente, mas também no resto do mundo há o monopólio da comunicação. E não é à toa que na lnternet há disputas em torno de algum nível de controle, na medida que ela abre espaços que furam esse bloqueio. Nesse contexto, não há dúvidas de que vivemos

FERNANDO SILVA



um tempo de mudanças. E a escola não está dando conta dos novos problemas, não está preparando os alunos para os tempos atuais e, muito menos, para o futuro.

Walter Benjamin disse, na década de 30, que o analfabeto do futuro seria o indivíduo que não soubesse fotografar. Hoje, podemos dizer que o analfabeto do futuro é o que não souber fotografar, mas, também, ler e ver a mídia, usar a lnternet e os terminais eletrônicos. Se a sociedade se informatiza, temos que preparar um profissional para essa sociedade. O problema é que temos no Brasil e no resto do mundo uma grande contradição, na medida que vivemos num mundo absolutamente informatizado e que, do ponto de vista educacional, temos aquilo que Francisco de Oliveira chama de formação do ser humano-mercadoria. Ou seja, ainda acreditamos que devemos formar o ser humano para trabalhar na indústria siderúrgica, ainda estamos formando mão-de-obra barata condenada ao desemprego.

Uma multiplicidade de coisas exige que tenhamos um comportamento aberto para perceber o mundo de diferenças que pode, potencialmente, manifestar-se. E a escola tem que estar preparada para isso. Nossos governos fazem grandes projetos na Capital do País, desconhecendo completamente a realidade brasileira. Trata-se de elaborações centralizadas e os professores ficam sem saber o que fazer com elas. Na prática, não podemos nos esquecer de que hoje precisamos de muitas outras 'alfabetizações' além da escrita. Admiro o trabalho da Universidade Federal de Pernambuco, pois é feito sob a perspectiva da cultura, da modificação desse estado de coisas.

Mas ainda acredito no futuro da escola. Devemos lutar para que ela se transforme num espaço vivo, alegre, onde o conhecimento seja produzido. Hoje, o aluno não vai à escola para buscar informação, pois muitas vezes chega lá com mais informação que o professor. Entretanto, não chega necessariamente com conhecimento.

É preciso que trabalhemos para que a nossa escola pública seja um espaço de troca, de relação interpessoal e de produção do conhecimento. Que se constitua num espaço de acesso a essas tecnologias para garantir efetivamente a democratização. Esse é, de fato, o nosso grande desafio.

** Deputada estadual pelo PTB*

O artigo publicado é de estrita responsabilidade do autor.

GESTÃO PÚBLICA

Utilização de ferramentas para melhorar a qualidade do trabalho, liderança e formas de solucionar problemas. Esses foram temas abordados no Programa de Formação de Multiplicadores em Excelência, realizado entre os dias 15 e 19 de maio, pela Superintendência Geral da Assembléia Legislativa. O treinamento foi concebido para expandir o Sistema de Gestão de Qualidade a todos os setores da Casa. O novo Modelo de Excelência da Gestão Pública deve estar implementado na Casa em cinco meses. A superintendente-geral, Eva de Andrade Lima, destacou os benefícios da mudança para os funcionários da Alepe. "Os servidores serão parceiros para ampliar a qualidade do sistema de excelência do serviço público", ressaltou. Nas duas primeiras semanas deste mês de junho, os multiplicadores (foto) vão participar de encontros para estudar os temas dos próximos treinamentos, que serão direcionados a todos os servidores da Casa.

RINALDO MARQUES



MEMÓRIA VIVA

Jarbas relembra fatos políticos do Estado

A fundação do MDB, no final da década de 1960 do século passado, o início na política e a educação rígida recebida da família foram alguns dos temas abordados pelo ex-governador Jarbas Vasconcelos na primeira etapa de entrevistas realizada para o Projeto Memória Viva. A iniciativa da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), foi lançada em março de 2005 e tem o objetivo de resgatar parte da história de Pernambuco por meio de depoimentos de personagens políticas.

Desde então, várias entrevistas já foram feitas, entre elas com os ex-governadores Gustavo Krause, Cid Sampaio, Roberto Magalhães e Carlos Wilson e com o ex-presidente da Assembléia Antônio Correia.

Durante a entrevista, Jarbas falou sobre suas origens, na cidade de Vicência, Mata Norte de Pernambuco, onde nasceu, e a passagem pelo Exército, onde serviu por dez meses. Segundo ele, foi uma época em que recebeu lições de horário, responsabilidade e disciplina. A ligação com o primo Egídio Ferreira Lima, que foi o seu elo com a política, também foi lembrada. "Participei ativamente de sua campanha para deputado estadual em 1966. Na época, Egídio tinha uma forte influência sobre os estudantes de Direito das Universidades Federal e Católica", afirmou.

A fundação do MDB em Pernambuco, durante um almoço no engenho de Dorany Sampaio, em Paudalho, em 1965, foi detalhada pelo ex-governador. Estavam presentes Liberato Costa Júnior, Dorany e Almany Sampaio, Oswaldo Lima Filho, Egídio e João Ferreira Lima e Andrade Lima. Jarbas assumiu a vice-presidência do Diretório Municipal do Recife. Na época, cursava o terceiro ano de Direito. "Também lembro as filiações de Cristóvam Buarque e Roberto Freire. A minha filiação estava na mesma página da do estudante Odijas Carvalho", destacou.

A primeira disputa eleitoral foi para a Assembléia Legislativa, na legislatura de 1970 a 1974. Ele teve 14 mil votos, sendo o segundo mais votado do MDB. Jarbas lembrou que o primeiro discurso proferido por ele na Alepe foi escrito pelo advogado Bóris Trindade e denunciava o assassinato do estudante e militante político Odijas Carvalho, durante o regime militar. Na legislatura, presidiu a Comissão de Justiça.

Por sua atuação contrária à ditadura, o gabinete de Jarbas na Assembléia virou ponto de apoio às famílias de presos e desaparecidos, entre elas, a de Fernando Santa Cruz. Nesse período, de acordo com o peemedebista, ele recebeu diversas ameaças.

"Só fui candidato porque fui guinado à posição de secretário-geral do partido. A vaga era ocupada por Oswaldo Lima Filho, no entanto, quando ele foi cassado, a legenda ficou acéfala. Então veio o ato adicional para reorganizar os partidos, uma manobra clara da ditadura para trazer dificuldades ao MDB. Meu nome foi sugerido para preencher a lacuna deixada por Osvaldo Lima Filho. Não tinha nenhuma experiência, a não ser a de vice-presidente do Diretório Municipal", esclareceu. O ex-governador também registrou a ocasião em que foi editado o Ato Institucional nº 5, em dezembro de 1968, resultando nas cassações de seis dos dez parlamentares da bancada do MDB na Assembléia.

Jarbas elogiou a iniciativa da Alepe e ressaltou a importância do Projeto Memória Viva. "Acho que um trabalho como esse, de resgate histórico da política regional, local e nacional, é da maior importância. É fundamental para que esses fatos não caiam no esquecimento, não fiquem em um arquivo morto, e as gerações futuras não possam conhecer a nossa história", frisou.

No mês de maio, as pesquisadoras da FGV Célia Costa e Dulce Pandolfi também finalizaram a série de depoimentos com o ex-ministro Fernando Lyra e o ex-governador Joaquim Francisco. De acordo com Célia, a entrevista com Jarbas ainda será concluída.



RINALDO MARQUES

Na primeira etapa da entrevista ao projeto, ex-governador do Estado falou da fundação do antigo MDB, do início da sua vida política, das origens na cidade de Vicência, na Mata Norte, entre outros assuntos



RINALDO MARQUES



BRENO LAPROVITERA

No mês de maio, pesquisadoras da FGV concluíram depoimentos com o ex-governador Joaquim Francisco e o ex-ministro Fernando Lyra

PARLAMENTO

LIVRO CONTA HISTÓRIA DO PALÁCIO JOAQUIM NABUCO

FERNANDO SILVA



Romário Dias ressaltou importância de documentar memória de Pernambuco

MOISÉS BARBOSA



A arquivista Cynthia Barreto é co-autora da publicação

RINALDO MARQUES



Os autores, José Luiz da Mota Menezes e Marcílio Reinaux, fizeram mudanças para a segunda versão da obra

Após uma cuidadosa revisão editorial, a Assembléia Legislativa de Pernambuco publicará a segunda edição do livro sobre o Palácio Joaquim Nabuco. A primeira versão da obra, editada em 1999, surgiu a partir de um estudo dos historiadores e pesquisadores Marcílio Lins Reinaux e José Luiz da Mota Menezes. Os dois trabalham juntos há anos e já lançaram diversos livros que buscam preservar a história arquitetônica do Estado. A gerente de Arquivo e do Patrimônio Histórico do Legislativo, Cynthia Barreto, é co-autora da publicação.

Para o presidente da Alepe, deputado Romário Dias (PFL), a reedição do livro sobre o Palácio Joaquim Nabuco é necessária para que a Casa e o Estado tenham de forma bem documentada uma fase importante da História de Pernambuco. "A época da instalação da Assembléia Legislativa Provincial, em 1º de abril de 1835, e os anos que se seguem constituem um período muito rico, vivido pelo nosso Estado. É fundamental preservarmos tudo isso", observou.

A nova edição, que deverá ser lançada no segundo semestre deste ano, inclui os estudos iconográficos do edifício-sede do Poder Legislativo, inicialmente denominado Paço da Assembléia, localizado na Rua da Aurora, Bairro da Boa Vista, no Recife. A construção do prédio teve início em 1870, quando foi lançada a pedra fundamental.

O projeto do edifício é assinado pelo major do Corpo de Engenheiros e bacharel em Ciências Físicas e em Matemática José Tibúrcio Pereira de Magalhães. "Sua localização é privilegiada, pois o prédio se encontra voltado para o Rio Capibaribe, dando uma visão panorâmica dele, que compõe o cenário da cidade junto com o Ginásio Pernambucano", analisou José Luiz da Mota Menezes.

A inauguração da nova sede do Poder Legislativo pernambucano ocorreu em 1º de março de 1875, quando o presidente da Província era Henrique Pereira de Lucena. A solenidade, porém, não aconteceu com o prédio concluído, pois a obra só foi entregue definitivamente no dia 20 de janeiro de 1876. "A história desse Palácio é uma herança para Pernambuco. É fundamental preservar sua memória, para que as futuras gerações também a conheçam", enfatizou Marcílio Reinaux.

Para ilustrar, inúmeras fotografias estão no livro, inclusive as da planta, riscos e desenhos do projeto, cujos originais são preservados pelo Arquivo Público Estadual. Todos os textos também foram cuidadosamente revisados e ampliados. Na avaliação do pesquisador José Luiz da Mota Menezes, a Assembléia tem grande valor histórico para Pernambuco, desde a edificação da sede até o papel legislador dos seus integrantes. "Todos os detalhes da construção têm importância simbólica, que remontam à época das igrejas cristãs do Renascimento do século XV", informou.

Os leitores também encontrarão um resumo da história do Estado nas seções *O Episódio Holandês* e *Depois da Restauração Pernambucana*, além do surgimento das Câmaras Municipais, "primeiras instituições que no Estado português representaram a vontade do povo". Buscando enriquecer ainda mais o trabalho, os autores incluíram gravuras, fotografias e cartões-postais do século XIX que retratavam o edifício. Algumas curiosidades sobre o acervo documental dos séculos XIX e XX também fazem parte da obra.

A co-autora, Cynthia Barreto, também considera "o livro muito importante para a preservação da história da Assembléia e do Estado". Ela é responsável pela seção *Assembléia Legislativa - Fatos Singulares em Documentos do seu Arquivo*. Nessa parte, os leitores poderão conhecer um pouco sobre os fatos registrados nos Anais da Casa, como a lista oficial dos primeiros deputados estaduais eleitos.

Um monumento rico em detalhes


1

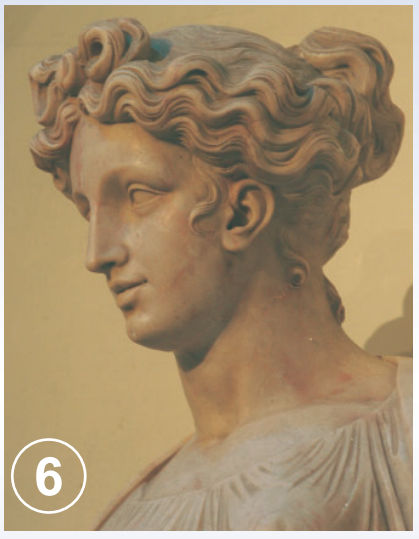

2


3

FOTOS: BRENO LAPROVITERA


5

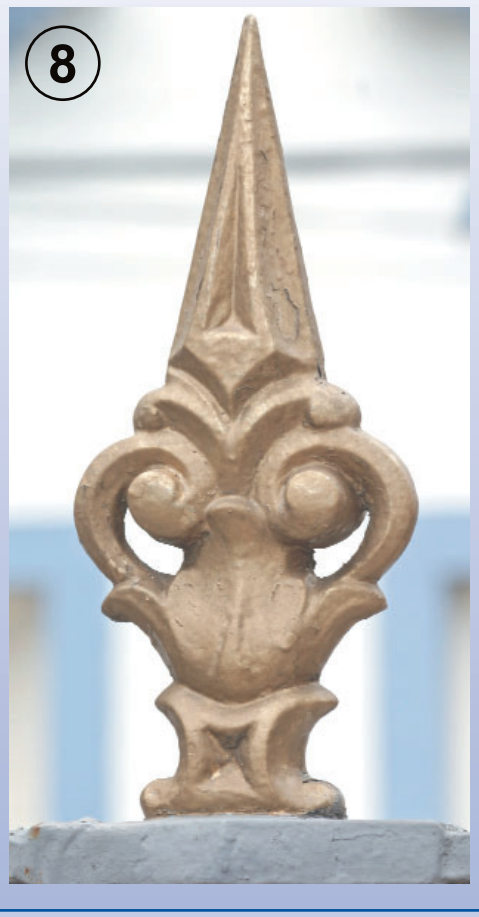
Boa parte do mobiliário antigo do Palácio Joaquim Nabuco está preservada. Destaque para a sala de visitas **(1)**; o Gabinete da Presidência **(2)**; detalhes de um dos lustres do prédio **(3)**; crucifixo na parede central ao fundo do Plenário e, acima, a data da inauguração do edifício **(4)**; escada que dá acesso ao primeiro andar **(5)**; Musa simbolizando a Justiça **(6)**; sala de reunião, no primeiro andar do prédio **(7)**; detalhe do gradil que cerca o Palácio **(8)**; cadeira do presidente da Casa **(9)**; Musa da Eloqüência **(10)**; Musa da Jurisprudência **(11)**.


6



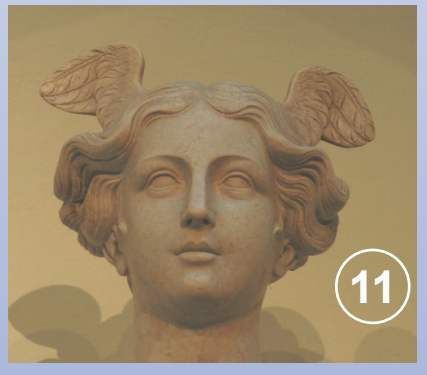
4


7


8


9


10


11

SÉRIE COMISSÕES PERMANENTES

COLEGIADO EM DEFESA DA AGRICULTURA PERNAMBUCANA

Debates sobre o uso correto de agrotóxicos, a agricultura do Estado, a implantação de medidas compensatórias para os pecuaristas que precisarem sacrificar cabeças de gado devido à febre aftosa são alguns dos temas previstos para audiências públicas da Comissão de Agricultura e Política Rural da Assembléia Legislativa. "Com a possibilidade de perder os rebanhos, os produtores de gado do Sertão, por exemplo, estão preocupados. Daí a necessidade de discutir e propor medidas para o problema", observou o presidente do colegiado, deputado Fernando Lupa (PSDB).

À 7ª Comissão Permanente da Alepe cabe opinar sobre o mérito de proposições relacionadas com a agropecuária em geral; caça e pesca; pesquisas e experimentos agrícolas; vigilância e defesa sanitária animal e vegetal; meteorologia e climatologia; entre outras.

Lupa destacou a importância do colegiado em busca de soluções para os problemas enfrentados por agricultores e pecuaristas do Sertão, Agreste e Zona da Mata do Estado. “Discutimos a seca, a febre aftosa, a comercialização do queijo artesanal, entre outros assuntos que cabem à Comissão debater para colaborar com o desenvolvimento desses dois importantes setores da economia de Pernambuco”, salientou o parlamentar.

CARLOS OLIVEIRA



Grupo parlamentar vem propondo discussões sobre o problema da febre aftosa

O vice-presidente do colegiado, deputado Augusto César (PTB), informou que a Comissão tem dado uma grande contribuição para o Estado. "Tratamos de todos os assuntos referentes à agricultura, como posse e produção de terra, vigilância sanitária animal, entre outros. Muitas vezes, o grupo intervém em ações do Estado, buscando melhorar as condições da agricultura e da política rural em Pernambuco", reforçou.

INTEGRANTES

TITULARES:	PARTIDO
DEPUTADO FERNANDO LUPA	PSDB - PRESIDENTE
DEPUTADO AUGUSTO CÉSAR	PTB- VICE-PRESIDENTE
DEPUTADO RICARDO TEOBALDO	PMDB
DEPUTADO HENRIQUE QUEIROZ	PP
DEPUTADO IZAIAS RÉGIS	PTB

SUPLENTES	PARTIDO
DEPUTADO CLAUDIANO MARTINS	PMDB
DEPUTADO JOÃO FERNANDO COUTINHO	PSB
DEPUTADO LOURIVAL SIMÕES	PV
DEPUTADO MAVIAEL CAVALCANTI	PFL
DEPUTADO NÉLSON PEREIRA	PC do B

PERSONAGEM DA ALEPE

TRABALHO INTENSO FAZ PARTE DA ROTINA DE LUCIANO

Para alguns, trabalhar nos finais de semana pode parecer um contratempo. No entanto, Luciano Vasquez Mendes, 40 anos, considera esse exercício gratificante. Chefe do Gabinete do deputado Marcantônio Dourado (PTB) há 11 anos e formado em Direito, o servidor não hesita ao afirmar o prazer que sente pelo trabalho. "Desde minha juventude, tinha como planos cursar Direito na UFPE e trabalhar na Assembléia Legislativa de Pernambuco."

As viagens pelo Agreste Meridional e Sertão do Estado são para prestar assistência parlamentar aos prefeitos e vereadores dessas regiões, além de consolidar articulações políticas. "O contato com as pessoas é o que mais nos motiva. A saudade da família aperta, mas é superada com o prazer que tenho pelo trabalho", assegurou. Neste mês, Luciano e sua mulher, Maria do Socorro, que também é funcionária da Assembléia, comemoram o nascimento de Maria Luciana, primeira filha do casal.

Ao longo dos 20 anos de trabalho na Alepe, Vasquez já passou pela Diretoria Geral (atualmente superintendência), Gerência de Compras, Gabinete da Liderança da Oposição. "São anos de muito aprendizado. A Assembléia Legislativa de Pernambuco é referência nacional em responsabilidade e competência administrativa. Para mim, ela é o coração do Estado, porque as principais decisões políticas são tomadas aqui", considerou.

Nas férias, Vasquez gosta de viajar e não esconde sua paixão pela Espanha. "Meus avós nasceram na Galícia, que fica na costa noroeste do país. Recentemente, passei 30 dias viajando pelas cidades espanholas. Herdei dos meus avós a força e o vigor", completou. Luciano ainda aproveita as folgas para assistir a filmes, torcer pelo Santa Cruz e se preparar para as eleições. De acordo com ele, em anos eleitorais a cobrança no trabalho é maior, mas, se depender de sua força de vontade, esse desafio será superado sem transtornos.

MOISÉS BARBOSA



Há 20 anos na Assembléia, servidor é chefe de gabinete parlamentar

CURSOS

CRONOGRAMA DE JUNHO DA ESCOLA DO LEGISLATIVO

Planejamento e Organização de Eventos Políticos; Redação Básica para Secretárias; Oratória; e Siafem (módulo dois) são os cursos oferecidos pela Escola do Legislativo da Elepe neste mês de junho. As aulas começarão no dia 12 e serão ministradas nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h às 11h30. "Mensalmente, estamos promovendo cursos que visam atender aos setores da Casa e melhorar o desempenho dos servidores", explicou a coordenadora do Departamento de Pedagogia da Elepe, Marisa Sposito.

De acordo com a coordenadora, anualmente são oferecidos aos funcionários cerca de 70 cursos nas mais diversas áreas. "No início do ano, fazemos um levantamento para saber quais as necessidades dos setores e, a partir das informações, realizamos um Plano de Ações Integradas (PAI) com a relação dos cursos", disse. Marisa observou, no entanto, que o plano não "engessa" as ações da Elepe, que também pode oferecer cursos que não estão previstos.

A coordenadora destacou a importância de os servidores se manterem informados sobre a programação. "Muitas vezes, as turmas são preenchidas rapidamente e as pessoas perdem a oportunidade", frisou. O curso de Planejamento e Organização de Eventos Políticos, que é novidade, será ministrado pela professora Maria Regina Rocha; de Redação Básica, por Neuma Maria da Costa Xavier; e de Oratória, por Bianca Arruda Queiroga. O módulo do Siafem é o único destinado a um público específico: servidores da Superintendência Orçamentária (Suplec) e da Auditagem e será ministrado por Rogério Moreira Valença.

MOISÉS BARBOSA



Funcionários do Poder Legislativo têm a oportunidade de se reciclar na Elepe

RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS

RESGATE PERNAMBUCANO PROMOVE REUNIÃO

A primeira reunião com o grupo de estagiários que integra o Projeto Resgate Pernambucano foi realizada pela Gerência de Arquivo e de Preservação do Patrimônio Histórico Legislativo da Assembléia.

Durante o encontro, os 57 estudantes que comporão as equipes de estagiários e de apoio receberam documentos oficializando o resultado da seleção. Eles também foram informados sobre o andamento do projeto.

A gerente de Arquivo, Cynthia Barreto, explicou que as ações de restauração e digitalização de 700 mil documentos do século XIX serão iniciadas tão logo seja concluída a captação de parte dos recursos para a iniciativa, conforme prevê a Lei Rouanet, do Ministério da Cultura.

Cynthia destacou, ainda, que a reunião teve o objetivo de manter os estudantes envolvidos com a ação. Segundo a superintendente-geral da Assembléia Legislativa, Eva de Andrade Lima, cerca de dez empresas demonstraram interesse e estão analisando o projeto.

O Resgate Pernambucano foi aprovado pela Lei Rouanet e tem como entidade parceira a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco/Fade-UFPE. A iniciativa é da Mesa Diretora da Alepe e visa recuperar parte da história de Pernambuco por meio da restauração de documentos que estão sob a guarda do Arquivo da Casa.

RINALDO MARQUES



Estagiários que integram equipe foram informados sobre andamento do projeto

FILARMÔNICA

MULHERES DÃO O TOM NO SEGUNDA CULTURAL

FOTOS: FERNANDO SILVA



Vinte e cinco musicistas executaram clássicos da Música Popular Brasileira, frevos e baião



A união da música erudita com a popular encantou quem esteve presente ao Plenário do Palácio Joaquim Nabuco, na edição de maio do Segunda Cultural da Alepe. A atração do projeto foi a Filarmônica 8 de Março, formada exclusivamente por mulheres. O grupo, criado este ano para homenagear o Dia Internacional da Mulher, levou ao público clássicos da Música Popular Brasileira, como *Carinhoso* (Pixinguinha) e *Asa Branca* (Luiz Gonzaga). Pernambuco também foi homenageado com frevos, um *pout-pourri* de baião e a execução do Hino do Estado, da autoria de Oscar Brandão e Nicolino Milano.

A regente titular da Filarmônica, Lourdes Nóbrega, agradeceu o apoio do Legislativo e ressaltou o esforço empreendido para a criação do grupo. "Iniciamos as apresentações em março, mas trabalhamos na concepção desde 2005", relatou. Ao todo, são 25 musicistas no comando de sete instrumentos: trompetes, clarinetes, trombones, saxofone, flautas, baixo e percussão. As integrantes são profissionais e alunas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Centro Profissionalizante de Criatividade Musical e do Conservatório Pernambucano de Música.

De acordo com Lourdes, as atividades da Filarmônica não se esgotam nos concertos e incluem a capacitação de mulheres nas áreas de regência, arranjos e instrumentos musicais, bem como a criação de um Centro de Musicistas Pernambucanas. As pessoas envolvidas no projeto também realizam trabalhos sociais com crianças e adolescentes.

Criado em fevereiro de 2003 pela Mesa Diretora da Alepe, o Projeto Segunda Cultural tem o objetivo de abrir espaço para a cultura e a arte pernambucana. O evento é realizado todas as primeiras segundas-feiras do mês. Os artistas não cobram cachê e a entrada é gratuita.